



Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado

Exportações de Camarão do Equador (2013 e 2014 em Toneladas)

Destination:	2013	Share	2014	Share
European Union	83,157	37%	93,271	31%
United States	72,842	33%	88,859	30%
Vietnam	37,762	17%	74,081	25%
China	8,285	4%	14,859	5%
Other	21,570	10%	27,568	9%
Total	223,616	100%	298,638	100%

Fonte: Global Trade Atlas, Ecuador Central Bank, FAS Quito Office Research

Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano II - Nº 07 – Agosto/2015)

RELATÓRIO DO GOVERNO DOS EUA SOBRE A CARCINICULTURA NO EQUADOR

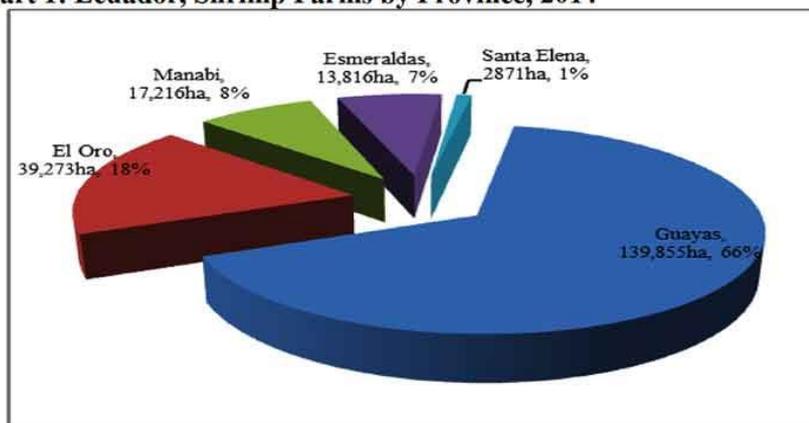
Segue abaixo tradução livre dos principais pontos listados no relatório elaborado pelo escritório de Quito, Equador do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) sobre a carcinicultura no Equador.

Estatísticas de 2014: O cultivo de camarão está presente no Equador desde 1968. Atualmente, 95% do total da produção de camarão é do camarão branco do Pacífico (*Litopenaeus vannamei*). A localização do Equador juntamente com o clima favorável, permite que os criadores de camarão trabalhem com três ciclos por ano. Em 2014, o Equador foi o terceiro maior produtor de camarão *L. vannamei* do mundo.

A indústria de camarão Equatoriana tem cerca de 300 larviculturas que produzem náuplios e pós-larvas. O Vice-Ministério de Aquicultura e Pesca informa que cerca de 410 milhões de larvas de camarão são produzidas diariamente (com uma taxa de mortalidade de 60%). Também informa que 207.000 hectares são dedicados exclusivamente à produção de camarão. A produtividade média está estimada em cerca de 1,6 toneladas/hectare/ano.

Sessenta por cento dos criadores de camarão do Equador trabalham com baixa densidade em sistemas extensivos de cultivo, povoando seus viveiros com 8 a 14 pós-larvas por metro quadrado. Outros produtores utilizam sistemas semi-intensivos, povoando 15-120 pós-larvas por metro quadrado. Alguns produtores também utilizam sistemas intensivos onde as densidades de povoamento de camarões são superiores a 120 pós-larvas por metro quadrado. Os criadores de camarão no Equador mudam rotineiramente entre sistemas de baixa densidade e semi-intensivos. O escritório do USDA em Quito tem identificado uma mudança para uma densidade mais baixa de cultivo e um aumento na utilização de ração mais acessível de qualidade inferior.

Chart 1: Ecuador, Shrimp Farms by Province, 2014



Source: Ecuador, Vice Ministry of Aquaculture and Fisheries.

Figura 1. Área de cultivo de camarão no Equador por Província

Consumo de camarão no Equador: o consumo de camarão no Equador continua a ser marginal, especialmente quando comparado com os seus níveis de produção. O USDA em Quito estima que o consumo de camarão do Equador é de 7.200 toneladas por ano, um número bastante estável ao longo do tempo. Com uma população de cerca de 15,8 milhões de habitantes, o consumo per capita é aproximadamente 0,45 quilos por ano.

Exportações de camarão do Equador: As exportações para o Vietnã, responsáveis por 25% das exportações de camarão do Equador em 2014, vão continuar. A indústria de camarão do Vietnã ainda está em processo de recuperação do surto da Síndrome da Morte Súbita (EMS). A indústria de camarão do Equador, no entanto, continua com problemas para agregar valor aos seus produtos e permanece incapaz de competir efetivamente com os processadores Asiáticos, relegando-se principalmente a exportação de camarão cru congelado.

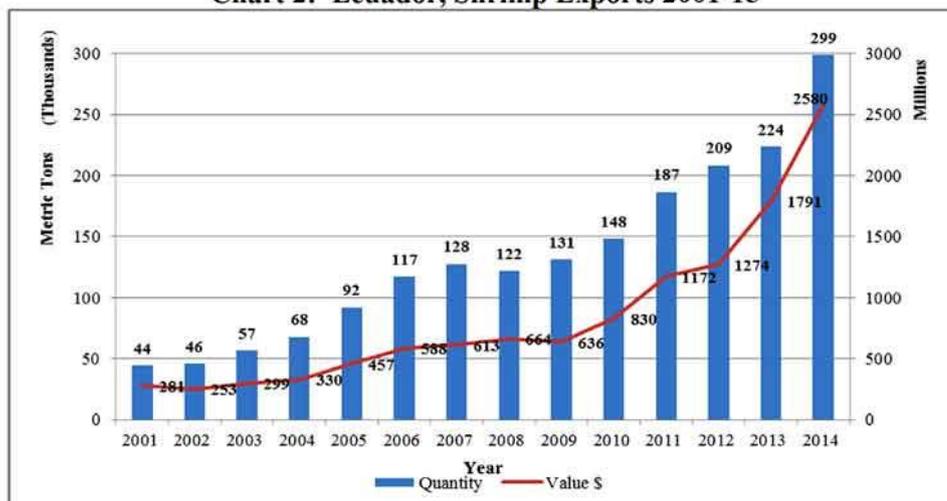
Tabela 1. Exportações de camarão de Equador 2013 e 2014 em toneladas

Table 2: Ecuador, Shrimp Exports, (Metric Tons), 2013-14

Destination:	2013	Share	2014	Share
European Union	83,157	37%	93,271	31%
United States	72,842	33%	88,859	30%
Vietnam	37,762	17%	74,081	25%
China	8,285	4%	14,859	5%
Other	21,570	10%	27,568	9%
Total	223,616	100%	298,638	100%

Source: Global Trade Atlas, Ecuador Central Bank, FAS Quito office Research.

Chart 2: Ecuador, Shrimp Exports 2001-15



Source: Global Trade Atlas, Ecuador Central Bank, FAS Quito office research.

Figura 2. Exportações de camarão do Equador em volume (barra) e valor (linha)

Rações para camarão: A indústria de rações animais do Equador usa trigo dos EUA como aglutinante e farelo de soja dos EUA, em vez de farinha de peixe. Rações para camarão tipicamente contém 30% de proteína. O mix varia, dependendo dos preços do farelo de soja e do trigo. Os fabricantes de ração Equatorianos preferem farelo de soja dos EUA devido a sua melhor qualidade.

Taxas de conversão alimentar do camarão variam entre 1,5-1,9 kg de ração para cada quilo de camarão. O uso total de ração é estimado em 578.000 toneladas por ano. Quarenta por cento do farelo de soja é importado dos EUA, enquanto que quase todo o farelo de trigo é importado dos EUA.

Agências Governamentais: O Vice-Ministério de Aquicultura e Pesca supervisiona o cumprimento dos regulamentos não-ambientais e a administração de concessões de terra e uso da água. A Secretaria de Ciência e Tecnologia financia programas de pesquisa e desenvolvimento do setor, e o Instituto para a Promoção de Exportações e Investimentos (PRO ECUADOR) é responsável por acessar o mercado externo e atividades promocionais. O Ministério do Meio Ambiente regulamenta as operações das fazendas de engorda e larviculturas e faz cumprir normas ambientais.

Envolvimento dos Estados Unidos: O escritório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em Quito promove o uso de farelo de soja e outros grãos dos EUA nas rações de camarão do Equador. O Conselho de Exportação de Soja (Soybean Export Council) dos EUA fornece assistência técnica para os fabricantes de ração que utilizam farelo de soja dos EUA.

2015: O USDA estima que em 2015 a produção de camarão vá chegar a cerca de 350.000 toneladas, um aumento de 10.000 toneladas (3%) em relação à produção de 340.000 toneladas em 2014. Embora o volume de produção deva aumentar, os preços de exportação vão sofrer ao longo de 2015. O USDDA prevê que o setor de camarão Equatoriano como um todo provavelmente diminuirá em cerca de 3% em 2015.

PRODUÇÃO DE PÓS-LARVAS DE CAMARÃO DIMINUI NO EQUADOR

Artigo publicado no Diário El Universo do Equador, informa que a produção Equatoriana de pós-larvas de camarão caiu 30%, passando de 5 bilhões de pós-larvas (produção média mensal de 2013 e 2014) para 3,5 bilhões, nos últimos meses deste ano de acordo com números divulgados por Alex Elghoul, Dirigente da Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) da Província de Santa Helena e representante das larviculturas de camarão. "Muitos produtores de camarão decidiram não povoar seus viveiros e outros não tem despescado os viveiros por falta de pedidos por parte dos processadores e com isso as pós-larvas ficam retidas nas larviculturas", afirmou o Sr. Elghoul, acrescentando que o problema tem suas origens nos preços baixos na Ásia.

Sobre este tema, José Antonio Camposano, presidente-executivo da CNA, reconheceu que há uma contração na produção de camarão, por isso os produtores estão comprando menos pós-larvas das larviculturas. "Os preços caíram tanto que desestimula o produtor a povoar tanto camarão como nos meses anteriores", disse Camposano. Ele acrescenta que os preços caíram por conta de países produtores como a Indonésia e a Índia terem aumentado muito seus volumes de produção e saturarem o mercado.

Por este motivo, para este ano Camposano projeta uma contração das exportações de camarão entre 10% e 12%, ou seja, aproximadamente US\$ 300 milhões.

Devido à situação atual de diminuição de densidade de povoamento, o Sr. Elghoul informou que 10% das larviculturas cessaram suas atividades, 20% estariam trabalhando com 50% de capacidade e o resto diminuiu a produção em 20% a 30%.

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Em Julho de 2015, as importações de camarão dos EUA (47.620 toneladas) diminuíram 4,0%, em comparação a Julho de 2014 (49.621 toneladas). De Janeiro a Julho de 2015, no entanto, as importações de camarão (315.566 toneladas) aumentaram 6,1%, em comparação com Janeiro-Julho 2014 (297.293 toneladas). As importações provenientes da Índia e da Indonésia aumentaram acentuadamente neste período. As importações do Equador, Vietnã e China foram menores tanto no comparativo dos meses de Junho como nos períodos de Janeiro a Julho. As importações de camarão do México e da Tailândia aumentaram no período em questão.

Tabela 2 – Importações de camarão dos EUA Janeiro – Julho 2014/2015, em toneladas

Country Name	JUL 2014	JUL 2015	JAN-JUL 2014	JAN-JUL 2015	JAN-DEC 2014▲
INDIA	9,066	11,636	49,732	67,253	108,664
INDONESIA	8,154	9,211	56,072	68,218	103,329
ECUADOR	10,391	9,279	56,996	54,308	92,320
VIET NAM	7,148	4,029	40,472	28,796	73,151
THAILAND	4,848	5,251	30,825	36,261	64,430
CHINA	2,325	1,970	18,850	15,217	32,504
MEXICO	529	929	5,226	9,497	20,262
MALAYSIA	1,151	886	8,320	7,689	17,704
PERU	1,277	927	7,980	6,887	11,757
HONDURAS	1,242	587	3,737	2,291	8,010
GUYANA	739	868	4,736	5,257	6,683
ARGENTINA	71	234	2,200	2,533	4,494
PANAMA	606	223	1,763	1,362	4,132
VENEZUELA	432	193	1,642	1,238	3,424
PHILIPPINES	110	132	1,279	1,133	2,877
NICARAGUA	480	213	1,291	751	2,754
CANADA	330	273	1,401	959	2,397
GUATEMALA	238	356	955	1,886	2,240
BANGLADESH	154	135	945	1,533	1,492
SURINAME	49	71	709	280	803
BURMA	34	47	490	286	799
BELIZE	77	43	196	202	767
UNITED ARAB EMIRATES	52	0	439	216	610
SRI LANKA	40	0	422	72	583
PAKISTAN	9	21	84	785	442
NIGERIA	18	0	94	64	181
CHINA - TAIPEI	23	17	65	167	119
SOUTH KOREA	10	2	67	73	115
BRUNEI	0	0	96	18	96
CHINA - HONG KONG	4	3	50	83	90
COSTA RICA	2	5	25	29	66
EL SALVADOR	0	43	19	46	56
CHILE	0	25	27	28	48
NEW CALEDONIA	8	0	8	17	33
DENMARK	2	3	16	18	30
BULGARIA	0	0	17	0	17
COLOMBIA	0	0	16	60	16
PORTUGAL	0	1	9	11	16
SPAIN	0	7	10	13	15
JAPAN	0	0	6	3	9
SENEGAL	0	0	0	0	6
SINGAPORE	1	0	3	0	3
AUSTRALIA	0	0	1	0	2
UNITED KINGDOM	0	0	1	2	2
IVORY COAST	1	0	1	0	1

MERCADO DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Com a temporada de pedidos de compras de camarão para atender a demanda de final de ano em andamento e os efeitos negativos da Síndrome da Morte Súbita (EMS) começando a diminuir, participantes do mercado global de camarão de cultivo estão enfrentando um mercado mudado: os padrões de compra dos consumidores dos EUA ainda não retornaram aos padrões pré-EMS. As importações de camarão dos Estados Unidos estão a caminho de bater um recorde de volume importado este ano, indicando que a oferta global de camarão de cultivo está totalmente recuperada depois do volume de produção cair significativamente durante a crise causada por esta doença. Mas é muito cedo para dizer se a demanda por parte dos consumidores dos EUA irá se recuperar totalmente uma vez que alguns fornecedores têm altos níveis de estoques como também existe uma defasagem nos dados. Os compradores continuam comprando para atender necessidades imediatas e não como faziam antes da EMS, quando grandes pedidos para fornecimento de camarão eram normalmente fechados com muita antecedência dos embarques.

"Os compradores têm se alinhado com os seus parceiros comerciais regulares, e eles não estão saindo fora deste círculo este ano" afirmou Todd Rushing, fundador da plataforma de vendas de camarão online Shrimp Trader. Isto se deve parcialmente ao fato que grandes compras com antecedência para o período de final de ano simplesmente não são tão necessárias como antes. "O mundo está se nivelando, existe tanta eficiência nas importações que compradores devem ser capazes de literalmente pegar o telefone e colocar um pedido num armazém na Tailândia como eles podem a partir de um armazém nos EUA," segundo Rushing.

Travis Larkin, Presidente da empresa importadora de camarão Seafood Exchange com sede na Flórida, não caracteriza a demanda por camarão como "deprimida" para esta temporada, mas também não vê a demanda como "realmente decolando". Isto pode ser devido a uma defasagem no tempo que leva para os varejistas e restaurantes realizarem promoções de camarão agora que os preços têm caído. Ou simplesmente pode ser demasiado cedo para chegar a qualquer conclusão. Segundo Larkin, "uma das coisas que aprendemos neste negócio louco é que, quando os preços ficam muito altos, é preciso muito mais tempo para recuperar a demanda do que perdê-la".

Embora este novo padrão de compras possa dar certo em muitas épocas do ano, Rushing adverte que pode não funcionar tão bem no período que antecede a temporada de alta demanda dos feriados de fim de ano. Ele afirma que os compradores nos EUA podem ficar sem fontes de produtos para os feriados se não realizarem encomendas em breve uma vez que a janela de oportunidade para garantir o produto para este período está se encerrando. Anteriormente, muitos compradores experientes fechavam pedidos no início de Junho, pouco antes das principais redes varejistas começarem a comprar e empurrar os preços para cima. A maioria dos negócios para os feriados de final de ano estavam concluídos em Julho. Este ano, muitos processadores no exterior ainda estão aguardando à alta de pedidos para os feriados de final de ano, algo que talvez não aconteça.

Na visão de Jim Gulkin, diretor-gerente da empresa Asiática exportadora de camarão Siam Canadian, os preços provavelmente não vai cair mais. Embora a desvalorização de algumas moedas Asiáticas possam evitar aumentos de preços por enquanto, ele acredita que muitas fazendas de camarão não vão

povoar seus viveiros devido aos baixos preços o que pode levar a uma situação de oferta mais limitada e elevação de preços. Segundo Gulkin "Alguns compradores ainda estão sentados em cima do muro, na esperança ou crença de que os preços vão cair ainda mais, mas eu acredito que a janela para comprar está ficando menor a cada dia, e muitos compradores vão perder a oportunidade."

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CAMARÃO DE HONDURAS DEVEM DIMINUIR DEVIDO A SECA

De acordo com o jornal El Herald, a Associação Nacional de Aquicultura de Honduras (ANDAH) espera uma queda na produção de camarão entre 15 e 20% este ano, dependendo da área onde as fazendas estão localizadas. Segundo o Diretor Executivo de ANDAH, Ricardo Gomez, a produção de camarão deste ano pode chegar a 90 milhões de libras (aproximadamente 40,8 mil tons), representando um decréscimo no volume de 18 milhões de libras (aproximadamente 8,2 mil tons) em relação à produção de 2014. Esta previsão baseia-se no fato de que na região sul do país, baixos índices pluviométricos, altas temperaturas e alta salinidade continuam presentes, e todos são fatores que têm um impacto negativo no cultivo de camarão.

Adicionalmente, um relatório preliminar do Banco Central de Honduras (BCH), informa que de Janeiro a Maio deste ano, foram exportadas 11,4 milhões de libras de camarão (aproximadamente 5,2 mil tons), 19,1% menos em comparação com as exportações dos primeiros cinco meses de 2014 que foram de 14,1 milhões de libras (aproximadamente 6,4 mil tons). As receitas de exportação também diminuíram, passando de US\$ 56,2 milhões nos primeiros cinco meses do ano passado para US\$ 37,8 milhões no mesmo período este ano, equivalente a uma queda de 32,8% no ano. De acordo com o relatório do BCH, a queda na produção nacional é atribuída a fatores como a falta de chuvas, a doença conhecida como vibriosis e a queda dos preços internacionais (16,9% no período analisado).

Em 2014, Honduras exportou 67,5 milhões de libras (aproximadamente 30,6 mil tons) num valor de US\$ 243,6 milhões, historicamente o valor mais alto de exportações alcançado pelo setor. O preço médio do camarão exportado foi de US\$ 7,9 por quilo. As principais empresas envolvidas no cultivo e exportação de camarão têm reavaliado suas estratégias de produção por causa do atraso nas despescas de camarão devido a altos níveis de salinidade no Golfo de Fonseca.

CHINA PREOCUPADA COM PREÇOS E QUALIDADE DO CAMARÃO DE CULTIVO

As principais regiões produtoras de camarão da China localizadas no sul do país estão relatando uma queda nos preços durante o verão (hemisfério norte) devido a um aumento da oferta e preocupações sobre a qualidade de reprodutores. Um levantamento de dados de preços realizado por escritórios regionais do Ministério da Agricultura mostra que em importantes regiões produtoras de camarão como na Província de Guangdong, preços porteira da fazenda caíram 15% no último mês enquanto que preços porteira da fazenda na Província de Guangxi caíram 8,3% no último mês.

Adicionalmente, existem preocupações em relação à oferta de camarão em regiões mais ao Norte da China, que iniciaram a produção de camarão de cultivo procurando ocupar lacunas na oferta causadas por doenças na região Sul nos

últimos anos. Porém, problemas com vírus e a falta de experiência dos produtores junto com a fragmentação do setor nesta região, coloca em risco os esforços para expandir o cultivo do camarão para o Norte do país. Um verão excepcionalmente quente na China levou os produtores de camarão em partes de Guangdong a despescar seus viveiros precocemente, resultando num forte influxo de camarão nos mercados locais e plantas de processamento. Segundo participantes do setor, isto significa o mercado regional está recebendo uma grande quantidade de camarão relativamente pequeno, o que vai manter os preços para baixo por mais alguns meses.

Existe também um elemento surpreendente que são as críticas em relação aos fornecedores internacionais de reprodutores de camarão. O jornal Fisheries Daily (publicado pelo mesmo grupo que publica o jornal People's Daily, considerado a Bíblia do Partido Comunista) publicou um artigo onde culpa a baixa qualidade dos reprodutores importados dos EUA pelo crescimento lento do camarão *L. vannamei* em viveiros Chineses. O artigo, que também chama a atenção para o problema persistente do uso de antibióticos falsos na carcinicultura Chinesa, proclama que a indústria de camarão da China está ameaçada: "Há fatores incontroláveis em jogo como a poluição da água e condições climáticas. Mas temos problemas controláveis, tais como antibióticos falsos e reprodutores inferiores", diz o artigo não assinado. O artigo afirma que uma conhecida empresa Americana fornece reprodutores para a Índia ao preço médio de US\$ 65,0 por casal, enquanto que reprodutores fornecidos para a China custam em média US\$ 55,0 por casal.

O Artigo, no entanto, admite que reprodutores domésticos frequentemente são reclassificados como "importados" por comerciantes sem escrúpulos que procuram preços mais elevados. A China estabelece uma quota de importação de 250.000 casais de reprodutores por ano o que talvez aumente já que as águas de baixa qualidade tem limitado a qualidade da indústria doméstica de reprodutores.

VIETNÃ SOFRE FORTE REDUÇÃO DE EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO PARA IMPORTANTES MERCADOS

As exportações de camarão do Vietnã para os Estados Unidos podem cair 40% em 2015 em relação a 2014 para US\$ 638 milhões, de acordo com as últimas previsões da Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP). Embora a demanda nos Estados Unidos por camarão do Vietnã possa aumentar durante o segundo semestre de 2015, como resultado da uma queda de oferta da Índia, Tailândia e Equador devido à doenças, como também devido a tarifas antidumping menores, VASEP duvida que o Vietnã vá se beneficiar muito desta situação devido a força da moeda local.

De acordo com a VASEP, "graças à maior demanda de camarão dos EUA desde o final de Julho e fatores positivos sobre a oferta de camarão e o resultado final positivo da nona revisão antidumping, esperamos que as exportações de camarão para os EUA na segunda metade do ano melhorem em relação ao primeiro semestre do ano. No entanto, devemos ver apenas um ligeiro crescimento considerando que o valor do Dólar ainda é muito alto e a forte competitividade no preço do camarão no mercado global".

Durante o primeiro semestre de 2015, as exportações de camarão do Vietnã para os Estados Unidos foram de US\$ 262,7 milhões, uma queda de 50,2% em relação a 2014. Este número é responsável pela "maior redução entre os três

maiores mercados de camarão do Vietnã", informou a VASEP. "O declínio foi devido a uma menor demanda de camarão por parte dos EUA. Adicionalmente, a forte valorização do dólar frente a outras moedas incentivou exportadores de camarão de outros países a procurar exportar cada vez mais para os EUA, o que causou grande pressão sobre os preços de camarão do Vietnã", explicou a VASEP.

Enquanto isso, o National Marine Fisheries Service (NMFS) dos EUA informou que os volumes de importação de camarão para os Estados Unidos aumentaram 8%, para 268.402 toneladas no primeiro semestre deste ano, volume superior as 248.236 toneladas importadas no mesmo período de 2014. No entanto, o valor das importações diminuiu 14,7% passando de US\$ 3,05 bilhões em 2014 para US\$ 2,6 bilhões este ano.

Japão e União Europeia, os outros dois principais importadores de camarão do Vietnã, diminuíram o valor de suas importações em 18,6% e 15,2% respectivamente. Ambos estão à procura de opções de produtos de camarão menos caros, de acordo com a fonte Vietnam News

Um ponto positivo para o Vietnã pode vir na forma do acordo da Parceria Trans-Pacífico (TPP) a ser assinado com os EUA no futuro, o que vai "criar uma série de vantagens para o Vietnã no mercado dos EUA em pé de igualdade com outros fornecedores dos EUA", VASEP concluiu.

BANGLADESH PERDENDO O MERCADO DE CAMARÃO TIGRE DOS EUA

Durante a última década, o camarão tigre de Bangladesh (*Penaeus monodon*) tem perdido sua participação no mercado dos EUA, uma vez que não consegue competir com o camarão branco do Pacífico (*L. vannamei*) que é mais barato e menor. De acordo com os exportadores de camarão de Bangladesh, apenas 8% do total das exportações de camarão congelado do país estão agora destinados aos EUA, que já foi seu maior mercado. Isso se compara a cerca de 30% há cinco anos. Em seu último ano fiscal (2014-2015), Bangladesh teve receitas de apenas US\$ 35 milhões a partir de exportações de camarão tigre, comparado com US\$ 82 milhões no ano fiscal de 2010-2011.

Os consumidores dos EUA, atingidos pela crise econômica, mudaram do camarão tigre para o camarão branco, que é pequeno quando comparado com o tigre e disponível a preços mais baixos.

Países produtores de camarão como a Tailândia, Vietnã, Indonésia e Índia estão conquistando o mercado mundial deste produto através da produção e fornecimento de camarão branco, que ainda não é produzido em Bangladesh por causa da apatia governamental. Um exportador informou que o preço do camarão branco é mais barato em relação ao preço do camarão tigre US\$ 2,00 a US \$ 2,50 por libra, o que encoraja os consumidores ocidentais a comprá-lo. Este mesmo exportador se queixa que quando oferece seu camarão tigre a US\$ 6,00 por libra, nenhum comprador responde já que o camarão branco está vendendo por US\$ 4,00 a US\$ 4,50 por libra.

A carcinicultura é uma atividade chave na região costeira do sudoeste do país atingida pela pobreza. Estima-se que 1,0 milhão de pessoas estão empregadas em 130 plantas de processamento de camarão do país e em dezenas de milhares de fazendas.

**Preços Estados Unidos semana de Agosto 24 a 28 – Fonte: Urner Barry
Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.**

Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

***L. vannamei* de cultivo origem Índia**

16/20 \$5.25/lb
21/25 \$4.40/lb
26/30 \$4.15/lb
31/35 3,95/lb
36/40 \$3.75/lb
41/50 \$3.25/lb
71/90 \$2.65/lb

***L. vannamei* de cultivo origem Equador**

21/25 \$5.30/lb
26/30 \$4.40/lb
31/35 \$4.05/lb
36/40 \$3.45/lb
41/50 \$3.35/lb
51/60 \$2.85/lb
61/70 \$2.80/lb
71/90 \$2.70/lb
91/110 \$2.60/lb

Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30 -40 – \$ 8,40
40-50 – \$ 7,00
50-60 – \$ 6,00
60-70 - \$ 5,70
70-80 - \$ 5,10
80-100 - \$ 4,40
>100 - \$ 4,30

Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 9,81
20/30 – \$ 8,34
30/40 – \$ 8,01
40/60 – \$ 7,78

Fonte: Globefish European Price Report Agosto 2015

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Diario El Universo.

- (1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)
- (2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano II – Nº 07, Agosto/2015.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO



DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE

Itamar de Paiva Rocha

VICE-PRESIDENTE

Cristiano Peixoto Maia

DIRETOR SECRETÁRIO

Pedro Fernandes Pereira

DIRETOR FINANCEIRO

José Bonifácio Teixeira

DIRETOR COMERCIAL

Antonio Luz Vasconcelo de Santana
Junior

DIRETOR TÉCNICO

Enox de Paiva Maia

DIRETOR INSUMOS

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Emerson Barbosa

Aristóteles Vitorino

SUPLENTES:

Péricles Luiz Cunha Guimarães

Newton Varela Bacurau

**Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN
CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786**

e-mail / site:

abccam@abccam.com.br

www.abccam.com.br